

A O M V I T O
A L T O , E M V I T O
P O D E R O S O R E Y , E
S E N H O R N O S S O D O M I O A M O
Q U A R T O D O N O M E E N T R E O S
R E Y S D E P O R T U G A L .

Anno de

1641.



FREI IOAM DE SAM BERNARDINO DA
Ordem de S. Francisco, lubilado em Sancta Theologia, Padre, &
Diffinidor perpetuo da Prouincia de Portugal, Dedicou este Ser-
mão da Immaculada Conceição da Mãe de Deos, que fez em a Ca-
pella Real, afsistindo em ella a primeira vez; S. M. oito dias des-
pois de sua aclamação, que foi feita em Sabbado, primeiro
dia de Dezembro do Anno de 1640.

Com todas as licenças necessarias.

Em Lisboa. Por Antonio Alvarez, Impressor del Rey N. S.

VI este sermão composto, & prégado pello P.M. Fr. João de S. Bernardino, & sendo em tudo ajustado a nessa Sancta Fè, & bõs costumes, & rão cheo de erudição, zelo, prudencia, & modestia (em materias em que qualquer excessõ ficara desculpado) que sem outro titulo se puda dera bom conhecer por de seu Author: he juntamente sermão de graças à merce que Deos fez a este Reyno, allegação juridica da euidencia do direito, com que el Rey nosso Senhor, que Deos guarde, possui esta Coroa, manifesto politico da justificação, com que a nobreza procedeo na acclamação de sua Magestade, & restituição, que lhe fez de seus Estados, & oração, em que juntamente se exhorta, & anima ao Rey, & aos Vassallos à conseruação, & adiantamento destes Reynos; tirado, & fundado tudo em mui sólidos lugares da sagrada Escripura. Pello que me parece que não so se deue permitir, mas obrigar a que se imprima; perra que chegue a noticia de todos. S. Domingos de Lisboa 17. de Dezembro de 1640.

Fr. Fernando de Meneses.

Vista a informação, pode se imprimir este sermão que prégou na Capella Real o P.M. Fr. João de S. Bernardino, em dia da Immaculada Conceição de N. Senhora, & depois de impresso tornará ao Cõselho para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 18. de Dezembro de 1640.

Pedro da Sylua.

Sebastião Cesar de Meneses.

Pode se imprimir. Lisboa 20. de Dezembro de 1640.

O Bispo de Targa.

Que se possa imprimir este sermão, vistas as licenças do Sancto Officio, & Ordinario, & não correrá sem primeiro tornar a esta Mesa para ser taxado. Lisboa 19. de Dezembro de 1640.

João Sanchez de Baena.

Fialbo.

João Pinheiro.

Está conforme com o seu original. Sam Domingos em 3. de Janeiro de 1641.

Fr. Fernando de Meneses.

Visto estar conforme com o original, pode correr. Lisboa 3. de Janeiro de 1641.

Francisco Cardoso de Torneo.

TAixão este sermão em quarenta reis em papel. Lisboa 7. de Janeiro de 1641.

Thome Pinheiro.

Fialbo.

João Sanchez de Baena.

Cesar.

A O M V I T O A L T O , E M V I T O P O D E R O S O R E Y , E

SENHOR NOSSO DOM IOAM O
QVARTO DO NOME ENTRE OS
REYS DE PORTV GAL.

SENHOR.



ESTE Sermão, & seu autor alem da dita, que
teue em ser o primeiro, cõ que V. M. deu prin-
cipio à assistencia de sua Real Capella, foi tam
fauorecido com o applauso da Nobreza, Clero,
& Povo, que se achou presente, ou d'elle teue
noticia: que fora leuantar-me cõ a diuida não
bir confessar aos pés de V. Magestade com humilde reconheci-
mento a rezão, & causa do fauor, & honra, que recebeo. Porq̃
se algũas vezes se pode dizer, que a arte vence a materia, em
esta he certo, que a materia venceo a arte. Tem todo este Rey-
no tam suauemente entranhado, & entronizado a V. Magesta-
de, em seu coração, que o maior soborno, a mais opportuna li-
sonja he louuarem-lhe o que fez na acclamação de V. Magesta-
de; tratarem-lhe de sua Real ascendencia, mostrarem-lhe o fio
do sangue de nossos Reys, & o irrefragavel direito, com que
V. Magestade entra a possuir esta Coroa. Seruirá este sermão

para informar alguns entendimentos, que com rezões querem
acompanhar o amor, & as obras, a que elle obriga, de esforço
& valentia. Se os corações dos Portugueses não forão todos
de V. M. bẽ se pudiera dizer, sendo da phrase da Escripura,
q̃ V. M. os furtava, mas furtos ouue, q̃ se chamarão Sanctos,
& illustres. V. M. os possuua, se sirua, & os trate como seus, q̃
espera todo este Reyno, (por me dar mais este ponto o nosso ma-
gestoso Euangelho) que V. M. o governe cõ a mãidãõ, & ver-
dade de David, cõ a sabiduria de Salamão, cõ o valor viril de
Iosaphat, de quem diz a Escripura. Reliquias effeminate
torum abstulit de terra, que deitou de seu Reyno todos os
3. Reg. 22. n. 47
effeminados, com o zelo da Fè, & Religião, que Ezechias teve,
& cõ as imitações de seus mais Sanctos, & melhores antepas-
sados, em que floreceo lofias. Com que veremos em V. Mage-
stade resuscitados os grandes Herões de sua Real ascendencia,
de que estava sandoso Portugal. Deos nosso Senhor nos guar-
de, & prospere a Vossa Magestade como todos seus Vassallos de-
sejamos.

De V. R. M.



Seruo, & Capellão humildissimo

Fr. João de São Bernardino.

ADVERTENCIAS.

FALTANDO a primeira linha do Senhor Rey Dom Manoel, que por el Rey D. João o terceiro, & pello Principe D. João seu filho, deceo a seu neto el Rey D. Sebastião, & nelle se acabou: foi necessario tomar noua linha, que foi o Infante Cardeal Dom Henrique linha, que breuemente foi cortada. Não ha duuida que auendo linha, que do Senhor Rey D. Manoel viesse por via de filho Varão, esta auia de ser preferida a qualquer outra, q̃ per filha sua fosse continuada. A da casa dos Reys Catholicos, & a dos Duques de Saboia erão de duas filhas do Senhor Rey D. Manoel, q̃ em aquellas duas casas entrarão por matrimonio. Por via de filho Varão não auia outra mais, q̃ a da Serenissima Princesa Dona Catherina filha do Infante D. Duarte, & neta do Señor Rey D. Manoel. Estaua o Reyno em tal estado q̃ cõ as armas em a mão entrou nelle el Rey Catholico D. Philippe segundo: continuouse até D. Philippe quarto por espaço de sessenta annos sem q̃ algum delles se quisesse por a juizo por mais, que a el Rey Dom Philippe segundo foi requerido.

Em estes sessenta annos experimētou a Nobreza, Clero, & Povo do mesmo Reyno cõ grauisimas perdas os grãdes inconuenientes, q̃ auia em a Vnião desta Coroa cõ as mais de Espanha, fazendose cada vez mais claro, & cõuenciente o direito, q̃ a ella tinhão os successores da Serenissima Princesa D. Catherina, q̃ se bem padecia força, não estaua extinto. Pera restituicão do q̃ aquella linha, & sangue de Pay á filho, & neto se deuia, & pera remedio dos males, q̃ o Reyno padecia, se resolveo a nobreza de todo elle a se desfogar de facto, pois não auia outro remedio, & cõ esta resoluçãõ, Sabado primeiro dia de Dezembro deste anno de 1640. todos juntos acclamarão seu Rey, & Senhor ao Principe D. João, Duque de Bra

gança, filho do Senhor D. Theodosio Duque tãẽ, neto da Serenissima Senhora D. Catherina, Bisneto do Infante D. Duarte, terceiro neto do Senhor Rey D. Manoel, legitimo herdeiro do Reyno cõ titulo, & nome de Rey D. Ioão o quarto, entre os Reys de Portugal.

A esta voz tam justificada acodio promptissimamente todo o Clero, secular, & Regular, & todo o Povo cõ tanta alegria, & applauso como se a cada hum resuscitarão seus maiores, & lhe importarão grandes bẽs. A quinta feira seis do mesmo Dezembro aforrado entrou S. M. q̃ renouou muito o primeiro feruor, & confirmou a alegria. Em aquarta feira antecedente me mãdarão q̃ pregasse em a Capella Real, em q̃ S. Magestade auia de assistir, dia da Immaculada Conceição da Mãe de Deos: & foi o primeiro sermão, q̃ S. Magestade ouuiu em a sua Capella Real, oito dias despois de sua acclamação, & tres de sua entrada em esta felicissima Cidade.

Pareceome aduertir todo este caso, & circumstancias, assi pera manifestação da causa, como pera que mais facilmente se entenda o discurso, q̃ figo em o sermão expondo o Euangelho da geração de Iesu Christo, q̃ por tantos Patriarchas descende de Abrahaõ, & por tantos Reys, summos Sacerdotes, & Duques descende de Dauid, até o Filho de Deos, que desta geração tomou carne, & se fez homem. Bem ajustada materia nos dá a Magestade Euangelica cõ o Magestoso Politiico, q̃ hoje temos presente de nosso inuictissimo Rey D. Ioão quarto do nome, que Deos nos guarde, & prospere, como tolos seus Vassallos, & Capellaes desejamos, & lhe pedimos.

A materia deste sermão o fez tam aceito a todos, os q̃ presentes se acharão, & aos q̃ ausentes delle tiuerão noticia, q̃ me foi mãdado, que por via da Impressão o publicasse, & communicasse a todos, assi o faço dedicando a Real Magestade de nosso Rey, & Senhor.

MATERIAS QUE SE TRATAM EM os numeros, que ciuidem o sermão.

LS T I M O V Christo
nosso Senhor tanto sua
geração temporal, seu
sangue, & linha que fez
della cabeça, & principio de seu
Euangelho. nu. 1.

Tratar de sua geração foi co-
mo fazer hũa informação de
feito, & direito pera o Reyno
de Israel, & de todo o mundo,
nu. 2.

Em esta geração antepos Da-
uid a todos, porque a elle foi pro-
metido o Reyno, com que affei-
çou os corações aos amigos, o
augmento de sua Patria, & bem
de sua Republica. nu. 3.

Leuou o pouo pondolhe dian-
te o que elle mais amaua, que a
sua propria vida. nu. 4.

Viose esta condição dos bem
intencionados em o que fez a No-
breza, & os mais de Portugal em
esta occasião na restauração do
seu Reyno. nu. 5.

Foi tambem anteposto David
pello muito, que estimaua aquella
geração, & o muito, que sentia
vela quebrada. nu. 6.

Vioa posta em perigo com a
morte de Ochozias, & persegui-
ção de Athalia, a que soccedeo
Ioaz, grande figura da occasião,
& successão do mestre de Auis
Ray Dom Ioão o primeiro. n. 7.

Vioa tambem em perigo em a
morte de Iosias grande figura del
Ray Dom Sebastião, nu. 8.

Foi remedio da geração dos
Reys de hum, & outro Reyuo
hum homem chamado Ioão.
nu. 9.

Com este nome de Ioão pare-
ce que estaua afsinalado o succes-
sor, que hoje vemos nu. 10.

A vnião, com que este caso se
fez, com ella se ha de continuar,
que assi importa. nu. 11.

Por todas as vias está segura a
consciencia em este importante
feito. nu. 12.

O Filho de Deos defendeu sua
geração temporal, & os direitos,
que por ella lhe conuinhão n. 13

Todas as gerações naturais, ou
conceições louuão a da Mãe de
Deos por Immaculada, & pura.
nu. 14.

Todas as gerações, ou descen-
dencias de nossos Reys deuem
conhecer a mayor excellencia,
que ella tem pera a successão da
Coroa deste Reyno. nu. 15.

Todas as gerações, nações, &
idades hão de louuar a Conceição
da Mãe de Deos: & as mesmas
louuaraõ sempre a este Reyno de
Portugal. nu. 16.

Tem muito que admirar na
acção presente pellas boas circun-
stancias, que tene. nu. 17.

Com sua Mãe se ouue o Ver-
bo, como pedia seu amor, & como
era conueniente a seu entendi-
mento. nu. 18.

Com grande amor obraraõ
sempre

sempre os Portuguezes, & obriga
rao a seus Reys. nu. 19.

Em esta occasião obraraõ com
grande entendiemento, & viraõ
quanto conuinna esta resolução.
nu. 20.

Em as acções do Mestre de
Auis Dom Ioão o primeiro pre-
garão os principaes sermões Re-
ligiosos da Ordem de São Fran-
cisco. nu. 21.

Os motiuos principais, que os
Portuguezes em esta occasião ti-
neraõ. nu. 22.

Christo com sua pobreza vo-
luntaria representou os pobres

necessitados. Descobriose pode-
roso, quando chegou a sua hora.
nu. 23;

Esta foi a hora de se desperta-
rem os Portuguezes, que estaaõ
como dormindo. nu. 24.

Os que nascem em captiuei-
ro saõ abatidos, & fracos. n. 25.

Em Sabbado dia dedicado à
Mãe de Deos se fez a acclamação
do nosso Rey, dia dedicado ao
descanso de Deos, neste anno à
Conceição de sua Mãe. n. 26

Pedese lhe ajuda, confiasse em
seu fauor, & se lhe promete agra-
decido culto. n. 27;



LIBER GENERATIONIS

IESV CHRISTI FILII DAVID,

FILII ABRAHAM.

Matthxi cap. 1.

LIVRO DA GERAÇÃO DE IESV CHRISTO

*Filho de David, Filho de Abraham.*Muito alto, & muito poderoso Rey,
& Senhor nosso.

E TAM GRANDE O BENEFICIO da geração, tam calificada a prerogatiua da melhor linha, que até o Filho de Deos entrando em o mundo, do qual auia de ser Rey & fundando sua Igreja, em que auia de ter o principado, informou de seu direito propondo sua geração, & a prerogatiua de linha, q

por sua Mãe lhe competia. E sendo assi q tinha este Senhor duas gerações; hũa eterna, pella qual procedia de seu Pay, Deos como elle, & outra tẽporal, pella qual descendia de sua mãe, & Auõs desta fêz cabeça do Euangelho, encomendando sua informação ao primeiro Euangelista, & deixando com diuino acordo pera o ultimo Euangelista a informação da eterna: para q constasse ao mundo, q nem era rapina o igualar se com Deos, nẽ era roubo, ou furto, o entrar em as grãdezas, q por ser tal homem, & descendente de sua mãe lhe conuinhão. Começa logo o primeiro Euangelista. *Liber Generationis Iesu Christi Filij David. Filij Abrahã.* Liuro da Geração de Iesu Christo Filho de David, Filho de Abrahão. Dece pelloes Patriarchas até David, de David pelloes Reys até Iechonias; & de Iechonias por Sacerdotes, & grandes pessõas até Ioseph, procedendo legalmente até dar em a geração natural, q

*Mat. 1.**Ioan. 1.**Ad Phil.**c. 2. n. 6.*

Iesu Christo teue de sua Sanctissima Mãy. *De qua natus est Iesus.* Processo, em que fundamos toda a izenção, & immuniidade, que esta Senhora teue do peccado original.

2 Mais querem Doutores graues q̄ fosse esta hũa informa-
ção do direito, que esta Senhora, & seu Filho por ella tinha, à co-
roa, & sceptro de Dauid, & de como estaua a caber em o Reyno de
Iudâ. Quiz mostrar, q̄ elle era o verdadeiro Rey daquelle Reyno
por beneficio de geração, prerogatiua de linha, & cõmunicação
de sangue. A ley daquelle Reyno não excluia as femeas das he-
ranças, como se vê do celebre Texto, Iuizo, & decisaõ de Deos
em o liuro dos Numeros, em que forão admitidas as filhas de Sal-
phaad à herança de seu Pay, & não auia em toda a ley condiçãõ, q̄
as excluísse da herança do Reyno, nẽ ellas por sy eraõ incapazes
de o possuit. Tratou Moyse a questãõ, & leuarão as filhas a herã-
ça, sendo seus tios fortísimos oppositores; mas foi así, porq̄ os
tios se subjeitarão a iuizo. Moyse tratou a causa, & Deos deu a
sentença, *Retulit Moyse causam eorum ad iudicium Domini*: Tribu-
nal, em q̄ a ninguẽ se faz injustiça. Noto pera maior expressãõ do
nosso calo, q̄ diz o Texto adiante tratandose de casar as filhas de
Salphaad com homens do mesmo sangue, que se fazia, por quan-
to se auia determinado que às filhas se desse a herança, que a seu
pay se deuia, *Vi filiabus Salphaad dares possessionem debitam Patri*.
Que onde não ha ley em contrario, entra a filha em a herança cõ
todos os direitos, q̄ seu pay a ella tinha, ou possuida, ou diuida, *de-
bitam Patri*. Prophetizado estaua, q̄ de Bethleẽ auia de sair o que
auia de governar o Reyno de Israel, que descenderia do Tribu de
Iudâ, & da geração de Dauid. Tam clara era esta verdade. que os
meninos da rua a cantauão, & a praticauão os vulgares, *Benedictus
Rex qui venit in nomine Domini: benedictum quod venit Regnum Pa-
tris nostri Dauid*. Qu: çã alegrãdõse de ver Rey natural, sentindo o
pezo do jugo q̄ he auia imposto a violencia Romana. E se neste tẽ
po se deu o Reyno a outrẽ, como a Simão Machabeu, & a alguns
successores sempre leuou enuolta esta cõdiçãõ; *donec surgat Prophe-
ta fidelis*. Durarã esta tenencia, em quanto senão leuãtar o Prophe-
ta fiel, o legitimo. o q̄ nos falarã verdade, & a que deueremos fide-
lidade. *Fidelis. Esta vê a ser a informação do direito.*

*Armac.
lib. 4. de
99. armẽ
c. 15. &
16. cum
multis
alijs.*

Num. 17.

Num. 4.

*cap. 26.
nu. 2.*

Micb. 5

Ier. 25.

Mar. 11

Luc. 19.

Mac. 1.

nu. 14.

3 Não ha duuida q̄ cõ esta boa entrada quis o S. Euangelista ganhar para Christo os corações de todos, sobornar-lhe as vontades, & auer-lhe o Amor: armas, guarda, & theouro dos mais excellentes principes. Nomeou primeiro a Dauid, como primeira pessoa em a geração de Christo; sendo assi, q̄ em ordẽ das gerações he a quarta decima pessoa. Delle sô chamou a Christo Filho, porq̄ quando diz. *Filij Dauid, Filij Abraham*, entre os doutos, & versados em a phrase das Escripturas, & costume dos Hebreos se entende q̄ he o mesmo que dizer liuro da geração de Iesu Christo Filho de Dauid, o qual Dauid foy filho de Abraham: sô a Dauid chama pay, & sô a Dauid chama Rey. *Iesse autẽ genuit Dauid Regẽ. Dauid autẽ Rex genuit Salomonem*. E cõ os rayos da sua coroa te eclypsaõ as demais. Agudamente saõ Ioaõ Chrysofostomo, Theophilato, & Euthimio. Como as saudades dos Reys naturais, os desejos de restauração do Reyno andauão em os corações, & animos de todos, soubeos o Sancto Euangelista sobornar cõ lhe por diante hũ homẽ, a quẽ fora prometida acõseruação, cõtinação, & perpetuidade do Reyno. Demos-lhe com a peça, que melhor bate corações, que he a satisfação dos desejos, entremos chamando a Christo filho de Dauid: porque logo lembrará a este pouo q̄ esta Deos pella promessa do Reyno, q̄ o visita, q̄ lhe dà Rey, & que lhe continua o scepro, coroa, & Imperio: em dizendo filho de Dauid, ficará o pouo brando, quieto, & cõsolado. Bem se soube influar cõ sua diuina rhetorica o Sancto Euangelista.

4 Notou hum graue Expositor dos Euangelhos, que todas as vezes, que Deos prometeo ao pouo de Israel sua conservação, sempre lhe disse que o faria por amor de Abraham. Vede o capitulo 51. de Isaías. *Attendite ad Abraham patrem vestrum; attendite para Abraham vosso pay, & tanto que a elle lhe leuou a consideração, infere logo, consolabitur ergo Dominus Sion, portanto consolará o Senhor a Sion, & consolabitur omnes ruinas eius, reparará suas ruinas, saneará suas quebras: com rezaõ, por que era Abraham raiz, cabeça, & como fonte daquelle pouo, & assi elle se deuia este respeito: porem tratando da conservação do Rey, & do Reyno sempre disse, que o aua de fazer por amor de Dauid. Querendo castigar a Salamão lhe*

Mat. 1.
Maldon
qui loca
refert.

Mat. 12.

S. Ioan.
Chrysof.
Theoph.
Euthim.

Maldon
bic.

Isai. 51.

3. Re. 11
n. 12. C
73.

4

disse, que lhe auia de diuidir o Reyno; mas que o não faria em seus dias por amor de Dauid seu pay, & que diuidindo o reyno deixaria parte a seus descendentes por amor de Dauid seu seruo. Conseruação do pouo por amor de Abraham, & conseruação do reyno por amor de Dauid: entendendo logo bem o Sancto Euangelista o animo, & coração de todos, antepôs Dauid a Abraham dandolhe o primeiro lugar; porque bem sabia elle, que estimaua mais aquelle pouo a conseruação do seu reyno, que a sua propria vida. Se queremos obrigar a este pouo com tudo; deitemoslhe a Dauid diante: que em a conseruação do Reyno está o gosto de todos. Percase a vida, & reparese o reyno. Oh quam bem deitadas contas, & quam certas vos sairão! Prezo estava o Bautista em o carcere de Herodes, delle tratou de levantar nouo Rey, & declarar a Christo por Messias, fazerlhe, & ajuntarlhe gente, mandalhe hum recado publico, q̄ era o melmo que introduzilo no mundo pello desejado, & esperado das gentes, que as auia de governar. A este fim lhe pergunta. *Tu es, qui venturus es, an alium expectamus?* Sois vos, senhor, o q̄ aueis de vir, ou esperamos por outrem? Oh diuino precursor, pouco estimais a vida, porque para vos matarem já não he necessario, que vos prendão, que esse carcér vos assegura, conseruaiuos na vida. Se isso pede a prudencia humana, minha obrigação pede outra cousa. Morra eu, & ficai vós Rey coroados; quem vos disse a vos que estimaua eu mais a vida, que a conseruação do reyno? Honradamente sentia do pouo o Sancto Euangelista.

5. Muito vos deue, o inclita nobreza de Portugal, todo o pouo deste Reyno, por quam altamente sentistes delle. Porque, absentastes, que em lhe nomeando a Serenissima casa de Bragança a cabeça della; hum neto da Serenissima Senhora Dona Catharina, hum Bisneto do Infante Dom Duarte, & terceiro neto do gloriosissimo Rey Dom Manoel, não era necessario mais pera o acclamarem por seu Rey, & Senhor natural. Oh Senhor, se vira Vossa Magestade Sabbado passado primeiro dia de Dezembro estes seus corações por não dizer soo Vassallos! A nobreza deste Reyno, os velhos cõ seruores, & brios de mancebos; os mancebos com siso, & prudencia de velhos, todos sezudos, & todos briosos.

fos. Oh que feito! Oh que efficacia! Oh que moderação! *Fortiter. & suaviter*; E se estes são os modos de obrar da sabiduria divina, tem duvida por aqui andou a divina sabiduria. Oh como acudio prompto o Clero secular! com que authoridade, com q̄ prudencia. Tudo forte tudo suave. O Clero regular como recebeu o feito cõ lagrimas de alegria, & suspiros de faldades! Pois este pouo que alegre, que contente; pulauão os corações em os peitos, & vinhão aos olhos ver o que ama sessenta annos, que desfejanão: saiaão as lagrimas, que são sangue dalma, prometendo o sangue, que os corpos tem offerecido. Se Vossa Magestade vira este Triumpho de seu amor, & valia, bem facilmente julgara qual era mais excellente se ser do mundo Rey, se de tal gente. Isto he estimar mais o pouo a conseruação do reyno, que a sua propria vida. Logo com diuino acordo pòs S. Matheus a David primeiro que a Abraham, porque Abraham era, como Anjo da guarda do pouo, & David, como Anjo da guarda do reyno, a quem o pouo tinha maior deuação. *Filij David, Filij Abraham.*

Mat. i.

6 Se pella rezão, que tem os propoite, se deuia a David o primeiro lugar, també lhe era devido pello muito, que estimaua esta mysteriosa geração, sobre ella estreme cia, & esta sua amore trazia nos olhos, & para que desse copioso fruto cõ lagrimas a regaua. Correndoa hia com os olhos de seu espiritu, Ha dous Psalmos que nos descobrem este segredo: & he aduertencia, que fiz ha vinte & dous annos, & appliquei a esta occasião, não seria cõ espiritu de propheta, se já o não he o desejo, & o amor, & ferã ver de muito longe o q̄ andaua infamado de cego, ha dous Psalmos digo, que tem por titulo, *Pro ostanta*. hum he o Psalmo sexto, & outro o Psalmo yndecimo, só estes dous tem este titulo. Deixadas opiniões diz hũs glosa antiga dos Hebreos, que ambos os Psalmos compòs David por conta de sua geração. Hia o Sancto Rey contando as pessoas della por Salamão, Roboam, &c. Vio que na oitaua pessoa, dos que reynarã em o Reyno de Iudã; & Hierusalem, se a delgacaua a geração, & quasi cortaua a linha; por q̄ queria Athalia mulher de Ioram (casamento bem estranhado) acabar por seus intentos com toda a casa Real. Arriscada vio David em espiritu sua geração, & linha. Com esta ansia compòs, &

Gl. Hebr. I yra refer ad vertium. caput primi lib. Paraly.

entoou a Deos o sexto psalmo, como hũa triste lamentação. *Domine ne in furore tuo arguas me*; Senhor, aplacai vossa ira, reconhece seus peccados, & pede misericordia, Porque he tanta ansia Sancto Rey David? O titulo o diz, *Pro octaua*, pella minha oitaua geração, que a vejo quasi perdida. Acode Deos obrigado, salua-se Ioãs por milagre, por meio de hum Pontifice Sancto, que o guardou, como cousa sagrada em o templo, alli o criou, & depois o fez levantar, & coroar em o trono daquelle reyno. Foy ouuido David, fortificouse a linha attenuada, atouse bem o fio, & foi continuando a geração: bem merecia logo David o primeiro lugar em a geração, que conseruara.

7 Pera os que sabeis as historias deste Reyno, parte mui essencial de hum perfeito cortezaõ, facil he a applicaçã da escriptura. Chegou a geração dos Reys deste Reyno, descendendo de Pay a filho, à oitaua pessoa, & pera melhor dizer ao interregno, que ouge pella morte del Rey Dom Fernando, tão fermoso, como remisso. Amase elle casado com algũa alteraçã do Reyno, & bem sabeis que naõ faltou entã nelie a estadista Athalia. Là forã fugindo pera Castella os dous filhos del Rey Dom Pedro, D. Ioão, & D. Dinis atidos em Dona Inez: onde lhe seruiu de morte o desterro, & de sepultura a prizaõ, em que os puserã. O Mestre de Avis Dom Ioão da morte escapou por milagre, tudo era sangue, tudo confusaõ, & morte. Oh agora entra o psalmo, *Pro octaua*, & se David orou, como cabeça dos Reys, pella oitaua pessoa, dos que em Iudã reynarã, sem duuida oraria o Sancto Rey Dom Affonso Henriquez pella oitaua pessoa de Pay a filho dos Reys, que reynarã em Portugal. Là se esforçou a geração attenuada em Ioãs, & cã se fortificou em Ioão, que muito melhor se logrou. O grande D. Ioão digo primeiro do nome, o de boa memoria, o q igualou a David nos annos de vida, & Reyno, & se nas virtudes, & vittorias lhe foi igual: foi lhe superior nos filhos, porq todos forã Sanctos. Dito so remedio ao a delgacamento, & attenuaçã desta linha, guardou Deos pera ser Pay, & glorioso principio das boas intêções de Duarte, das virtudes Christãas de Affonso, das inteirezas de Ioão, das gloriosas felicidades de Manoel, das Religiosas modestias de Ioão o terceiro, dos brios, ainda que

7
puoço venturoso, de Sebastião, das sanctidades de Henriq. guar-
douo mais, como raiz da Serenissima casa de Bragança, em q fo-
rao sempre os Reys depositando seu sangue (prudentissima aduer-
tencia) como em thesouro, pode ser q preuendo, q nos seria ne-
cessario tirar delle esta magestosa peça, de que agora nos valem os.
Ditofo despacho do psalmo seisto, em que a casa se perdia.

8 Por este bem mereceu Dauid o primeiro lugar em tam be-
nificiada geraçõ. Mas succedeo noua miseria, que pedio no-
uo merecimento, & a elle nouo despacho. Adiante hia Dauid vê-
do a sua geraçõ, & vio na segunda oitaua pessoa, que vinha a
ser seista decima, noua ruina, & que se perdia a Casa. Foi isto
em o Rey Iosias seisto decimo de Iudã. Vede nelle ao vosso Rey
Dom Sebastião: foi hum Rey bem intencionado, & Sancto; foi o
primeiro, que em aquelle Reyno dillatou o casarse, o que se per-
deu por hũa inconsiderada ostentaçõ, o que sem fundamento
tomou á sua conta defender o Rey dos Assyrios, o que morreo na
batalha entre as armas infieis, fora da Patria, entre barbaros, em
os campos de Charcamis junto ao Rio Euphrates. Oh lamenta-
uel attenuaçõ! E porque nada faltasse, ouueo com hũ Rey, que
foi Nechao Rey do Egypto, que lhe mandou dizer, que se deixas-
se estar em sua casa, que elle peleijaua contra outra. *Contra aliam
pugno domum*, q o não auia com elle, que senaõ merecisse entre dous
Gentios, q contendiaõ sendo de Religiam tam differente, & que
sobre tudo lhe aduertia q trazia ordem de Deos, & que de sua bo-
ca lhe fallaua. *Ex ore Dei*. Parece q ouço fallar ao Maluco, com
vosso tio el Rey Dõ Sebastião, tam Christam lhe fallaram todos.
Não nolo podia a Escripura descreuer mais ao proprio, em Io-
sias o estou vendo. Acode Dauid ao seu remedio: ao seu Deos cõ
hũ nouo psalmo, *Pro octaua*, & com muitas lagrimas começa. *Sal-
uum me fac, Domine, quoniã defecit Sanctus*: Senhor voume perdẽdo, *Psal. 112*
saluame, porq morreo o Sancto, o criado, & exercitado em virtu-
de. Acodi Senhor diria Dauid q se perde o Reyno, dai comprimẽ
to à palavra, q me destes: o mesmo diria o nosso Rey D. Affonso
Hêriques; Senhor, satisfazei vossa palavra, vedes aqui a seista de-
cima geraçõ attenuada, ponde nella vossos olhos.

9 Não desconfieis Dauid, não desconfieis Affonso, sobre
vossa

vossa seſta decima geração *atenuada respiciã, & videbo*, porque a trago nos olhos; os olhos ſe me vão a pôs de vossos descendentes. *Respiciam, respiciam*. Como Senhor? Dizeime, quem ſucce-

2. Paral
46.

1. Paral

5. n. II.

deo a Iofias? Bem ſei que em o ſegundo liuro do Paralyponon ſe diz, que lhe ſuccedeo Ioachaz; porem eſte meſmo ſe chama Ioão em o 1. liuro, & o nome que alli traz o texto Hebreo he o meſmo que os Hebreos uſão, querendo dizer Ioão. A Ioão acclamou o pouo *Populus terra*, & o leuantou Rey de Iudã. Com hũ Ioão acudio Deos à geração de Dauid *atenuada* em Iofias; & hoje com outro Ioão à geração *atenuada* del Rey Dom Affonſo Henriquez na ſeſta decima peſſoa acode o meſmo Deos. Ioão quer dizer, o que teue graça com todos, com os grandes, com os pequenos, nobreza, & pouo: o dadiuoſo, o pio, o miſericordioſo: tudo eſtã dizendo o nome: partes, obrigações, & merces. E era bem que tal homem tiueſſe tambem outro nome por agradecer com elle, ao author de tantos bens. Ioachaz he o meſmo, que viſta de Deo; porque della procedeo a compaixão deſte Reyno, que reſpondeão, *respiciam, & videbo*. Tambẽ quer dizer couſa, que Deos tomou à ſua conta, ou tambem poſſeſſão diuina, ou porque Deos o poſſuiu, ou porque Deos o meteu de poſſe. Poſſuiu Deos ſua Santĩſſima Mãy, tomou a toda perafy.

S. Petr.
Damia.
de annũt

Pran. 8.

Domini apprehenſio, ou *Domini poſſeſſio*. Do primeiro diz S. Pedro Damão. *Mariam totam rapuit ſibi Spiritus Sanctus*. Arrebatoua em pezo como de hum diluuiõ de agoa, ou de hum incendio de fogo, qual foi o peccado original. *Rapuit, & logo Dominus poſſedit me in initio viarum ſuarum*. Poſſeſſão tama preuenida, & anticipada preferuação diz do peccado original. Eſte grande myſterio, tam fundado em voſſa deuacão nos dã hoje lugar ao noſſo nouo Rey que em o nome nos traz, & muito mais no coraçãõ, graça, merces dadiuas, piedades, miſericordias, & poſſeſſões de Deos. Finalmente podemos dizer. *Homo fuit miſſus à Deo, cui nomen erat Ioãnes*. Como de outro Ioão diſſe o Santo Pontifice Pio V. deſpois de auer alcançado hũã glorioſa victõria.

Ioã Parece, Senhor, que com o ſeu nome deixou el Rey Dõ Ioão o primeiro a Voſſa Mageſtade apontado; foi dedo, que o moſtrou. Ioão aua de ſer o que nos aua de reparar, & eſte da ca-

ta de Bragança: em a occasião de nossa ruina presentou ella o Se-
 renissimo Principe Dom Ioão sexto Duque, & primeiro do no-
 me, elle auia de ser Rey pello irrefraguel direito, que tinha a Se-
 renissima Senhora Dona Catharina, Auô de Vossa Magestade:
 porem afogouse com as armas, que tudo perturbão, & confundê
 este tam liquido, & tam claro direito. Porfia a casa de Bragança
 em dar sujeitos pera o Reyno, deu o esclarecido Principe Dom
 Theodosio Pay de Vossa Magestade, tam importante sujeito aos
 aduertidos ciumes dos sincoenta annos primeiros destes sessenta,
 que este bem nos tardou. O que importou tanta prudencia todos
 o sabemos, & em outra occasião o direi, q̄ limitado lugar dà hũa
 hora de pulpito. Acodio Deos a melhor tempo com Vossa Real
 Magestade, a quem por catorze vias estendeo sua fecundidade a-
 quella aruore de Christo mais amada, tomando por tronco, & raiz
 a el Rey Dom Ioão primeiro, que por tantas o acho sexto, & sep-
 timo Auô de V. R. Magestade. Tantas amarras muita firmeza pro-
 metião, & tantas rayzes muito fructo. Porem muito mais facili-
 dade nos promiete o remedio, que hoje temos, que o que se deu
 com a eleição do Mestre há mais de duzentos, & sincoenta an-
 nos. Em aquella occasião foi necessario prouar hũ grande dou-
 tor daquelle tempo, que o Reyno estava vago. Dom Ioão, & Dõ
 Dinis filhos del Rey Dom Pedro tinhão sua exceiçãõ, & quando
 esta não fosse euidente, esta ião prezos em Castella, cuja Raynha
 Dona Beatristinha tam diulgada a fama de sua inhabilidade, que
 já corrupta lhe não concedia opposiçãõ ao Reyno. Vlou o pouo
 do direito das gentes, foise ao que melhor achou, & em o sangue
 & casa dos seus Reys, buscou quem o governasse. Vossa Mage-
 stade entra legitimo herdeiro, tomando de facto o que de facto
 lhe impediraõ. Achou el Rey Dõ Ioão o primeiro todas as Vil-
 las; & Castelllos dispostos a lhe fazerem resistencia: Vossa Real
 Magestade os tem todos a sua deuaçãõ, & entra no Reyno sem
 lhe ser necessario mudar hum limitado ministro. Estauão entãõ
 os hobres, ecclesiasticos, & mais pono diuididos em bandos, a
 terra se auia de ganhar a palmos, & os corações a pensamentos,
 agora todos estãõ vnidos, hum corpo, hum coraçãõ, hũa vonta-
 de.

II Trata o Texto Sagrado em o primeiro liuro de Esdrás,

Esd. i. c. em o capitulo terceiro da restauração do Templo do Senhor em
 32 a grande Cidade de Hierusalem despois dos setenta annos do
 captiueiro de Babylonia. Diz o Texto, que pera começar tam
 grande obra. *Congregatus est populus, quasi vir vnus in Hierusalem,*
 assi procederão vnidos como se fora hũ sô homem. Quarenta &
 seis annos durou aquelle trabalho tomado com tanto gofio, & cõ
 tanto valor continuado. Consumarão a obra, vejase o capitulo
Cap. 6. sexto. *Purificati sunt quasi vir vnus.* conlagrarão, & dedicarão o
 Templo, fizeraõ seus sacrificios, & purificações com o mesmo
 modo, com que começarão. Deraõ principio a tam grande feito
 tam vnidos como hum sô homem, hum corpo, hũa alma, hũ co-
 ração, hũa vida. Assi continuaraõ quarenta & seis annos, & do
 mesmo modo seguraraõ o seu Templo, Cidade, & Reyno, como
Beda. ibi. escarmentados, diz Beda, do mal, que lhe fizeraõ as diuisões em
 outro tempo, que ordinariamente são proueito de inimigos in-
 teressados. Grande estimulo lhe foi o auerẽ sido de setenta an-
 nos de captiueiro, & o mesmo faraõ em nos os sessenta, que pas-
 samos, que, só aos mal entendidos não melhorão as experiências.
 Altissimas cõsiderações moueraõ a esta resolução, & as mesmas
 obrigão a perseverar em ella. Vnidos começarão, vnidos hande
 continuar, & vnidos a perfeioar esta obra, que será glorioso tẽ-
 plo da mesma immortalidade. Com esta Vnião terã Vossa Real
 Magestade em cada hum dos Arccebispõs, & Bispos deste Reyno
 hum Dom Lourenço, que ainda em a sua Sê de Braga, & em seu
 retrato, & sepultura em ser de pedra mostra sua firmeza, & em
 hũa cutilada, que tem pello rosto, sua fidelidade, de que elle
 tanto se prezou, que a retratou por sua propria mão por não fiar
 da arte os lanços de seu valor. Em cada hum dos Titulos, & fi-
 dalgos outro Dom Nunaluez Pereira, & a estes chamaua el Rey
 Dom Ioão os seus dous olhos, que bem parece, que em tua ca-
 beça, & rosto os trazia este grande Rey. Em os nobres, valero-
 sos Caualleiros, & em o pouo soldados de honra, & brio. De
 modo, Senhor, que nem V. Magestade ache nelles menos os ca-
 ualleiros da Tabola redonda, nem elles menos em V. Magestade
 o seu bom Rey Artur.

12 Este valor, esta resolução nascida, & acompanhada da justiça da causa assegura a consciencia, & promete a victoria, Postas, & consideradas todas as circunstancias, segura está a consciencia, & por todas as vias obrigada. Portuguezes honrados; a consciencia está segura, a consciencia está segura. Temos beneficio de geração, prerogativa de melhor linha, direito claro de sangue. Deceo este Reyno del Rey Dom Manoel a el Rey Dom João o terceiro, delle passou a seu neto Dom Sebastião, & cortouse nelle a primeira linha, & ramo. Foy a herança a segunda linha, que foi o Infante Cardeal Dom Henrique filho del Rey Dom Manoel, ramo que já estava secco, quando veio a reynar. Nelle se acabou a segunda linha daquelle esclarecido Rey, & ficaram contendendo duas sobre o terceiro lugar. A geração do Infante Dom Duarte, & a de hũa filha, que foi a Imperatriz. Pois dizime não auendo condição em a casa, & não lha podendo por alguém, porque em o temporal não reconhece superior em a terra, que lei, que justiça, que direito dispoem que os herdeiros da fema sejam preferidos aos herdeiros do macho? Se o fazeis pello nosso bem (como dezicis) quem vos mete a vos em as nossas conueniencias: Com serdes bom vezinho ficão ellas todas seguras. Mais ha de sessenta annos, que aprouarão esta parte muitas Vniuersidades, muitos homens doutos, & aprouarão todos os que forem liures. Torno a dizer: Corte, Cidade, pouo Portuguez, & Reyno, a consciencia está segura, a consciencia está segura, que as letras, engenhos, & Vniuersidades consultadas pela parte, não são melhores que as nossas.

13 Até Iesu Christo filho de Deos parece, que se pôs a juizo, & nelle prouou, pello menos manifestou sua geração, sua linha, seu direito por via de sua mãy, & de seu sangue pera os effectos espirituaes, & temporaes, que lhe competião, como já alsima disse. Aproveitemonos da geração, & herança da Serenissima Princeza Dona Catherina, neta del Rey Dom Manoel, filha do Infante Dom Duarte. & Auô de Vossa Magestade, a quem com melhor direito, vai correndo o esclarecido sangue del Rey Dom Manoel seu terceiro Auô. Desforcemonos, & o q̄ de facto se attē tou, & executou, de facto se reuogue, & restitua. He tam forçoso

Mat. 12

este tratado do Sancto Euangelho, esta informação, & manifesto que por elle aueriguamos todos os priuilegios da Mãe de Deos, todas suas liberdades, & todas suas izenções; porque por elles nos consta, que he do sangue de Dauid, & que communicou esse mesmo sangue a Deos, *De qua natus est Iesus*. A todos apontou o Sancto Euangelista sua natural geração, porê da Senhora não apontou Pay, por apartar della o peccado. Bem defendido estaua Christo seu filho com sua diuina pessoa, & com o modo de sua geração, porem embebeu em sy a geração de sua Mãe tomando a sua conta, & fazendose escudo dell'. Da sua tratou passando pello inconueniente de o terem por peccador, com tanto que segurasse o ser homem, & os direitos, que como tal por sua mãy lhe competião.

14 Que resulta daqui? O que he ordinario resultar de feitos heroicos, & admirauéis, de façanhas exemplares: espanto, & respeito vniuersal, que serue de juizo, & decisão em muitos casos, que bem sabeis qual he o direito, que se intitula façanha. Preseruar Deos sua mãe do peccado original, espantou o Ceo, & o Inferno; a natureza, & todo o vniuerso. Foi feito digno de Deos; nelle magnificou todos os seus attributos, & fez obra de perfectissimo Redemptor, como tem Scoto explicandoo com a sua costumada subtileza. A este nosso modo entende São Gregorio Neocæsariense àquelle verso da *Magnificat*, Cantico composto, & ditto pella Mãe de Deos, tratando das merces, que elle accumulou em sua humildade: *Ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes*, do muito, que Deos em mim obrou me chamarão bem auenturada todas as gerações, toma alli o Sancto Doutor aquellas gerações em consideração natural pella Conceição de cada hum, & neste sentido se diz em este huro. *Liber generationis, ou Liber generationum Iesu Christi*. Liuro das gerações, & assi está no Texto Hebreo, que se traz por de S. Mattheos. Todas as gerações, diz, a Senhora, vendose enuoltas em o peccado, que com a natureza se introduzio nalma, me chamaõ de mui ditosa, & estão adorando a minha por pura, limpa, & Immaculada. *Conuenienter Sanctam Mariam ex omnibus generationibus sola gratia elegit: nec similis ei ex vniuersis generationibus vlla unquam est reperia*. Diuina Senhora,

Scot. in
3 sent.

S. Greg.
Thaum.
Luc. I.

Senhora, todas as gerações estão respeitando a vossa, & por tantas em este Evangelho o Sancto Euar gelista fez realçar vossa claridade entre as escuras trevas. As mais são espinhas, que espinha he o peccado, & a vossa Conceição entre ellas, he flor, he Lyrio he Rosa.

15 Muitas gerações, Portuguezes, ha dos nossos Reys. Cæfareas, Catholicas, Christianissimas, & outras tam claras como o sol, tam resplandêcentes como as estrellas. Fora facil o tocálas; porem pera apretençaõ deste Reyno todas padecem seus defeitos, todas tem suas exceiçoẽs. Não se cõteta a natureza humana da justiça, & nos supremos raras vezes, ou nunca se sujeita ao juizo. Querem que a Theologia, que nega em Deos justiça em sua rigorosa propriedade, pello não confessar sujeito, ou de timida, ou de ambiciosa faça o mesmo em elles. Vem então a valer-se das armas, que decidem matando, & a poder de sangue alheo acrescentaõ os direitos do proprio. Quer Athalia que seu filho reinasse, & como lhe precedião os filhos do proximo Rey, 4. Re. II recorreu ao ferro, & as armas. *Interfecit omne semen Regium*, matou todos os filhos de Ochozias. Nasce daqui grande magoa aos presentes, grande odio aos futuros, que de geraçaõ em geraçaõ vem ir perdido seu direito. Cheas são as diuinias, & humanas letras destes casos. Fallando a Vulgata de Abel diz que a voz de seu sangue clamaua a Deos da terra, o Hebreo tem *sanguinum*, Gen. 4.º em plural, muitos sangues, como dizendo, Cain, mais são os que gritaõ, que Abel, clamão todos os seus successores; porque he grande magoa, he dor que faz gritar, & dar vozes ver vos estar entronizado no seu, tanto sangue, & tantas geraçoẽs, que vos deitastes por terra, & as pizais quando quereis. *Omnes generationes*, qui tenem as mais geraçoẽs, que não he bem que clamẽ tantas, quantas a violencia o primio. Clamou a Serenissima Princesa Dona Catherina, com ella o Duque Dom Ioão: sincoenta annos em silencio estaua clamando o Serenissimo Principe Dom Theodosio, & com elle antes de sua morte, & despois della nosso Rey Dom Ioão o quarto. A tantos clamores auia o Ceo de acudir, que de violencias feitas a Abel vem Deos tomar residencia, & castiga o parente, que rompeu os foros da justiça, não se con-

feitando humano pera estar à juizo.

16 Tambem gerações na escriptura, quer dizer nações, & idades, que foraõ, saõ, ou haõ de ser. Da purissima Conceição da Senhora, facil cousa he de prouar o *Beatam me dicent omnes generationes*. Tal foi a maravilha, que foi figurada, & prophetizada em a ley da natureza, & escrita, & não ouue seculo, nem idade, em que esta grandeza não tiuesse admiradores, & prègadores. Muitos liuros ha escritos, & quanto o subtil Scotto, & toda nossa Ordem de São Francisco nesta defensão trabalhasse, & com quanta gloria fuisse, sabeo o mundo todo, que tanto se alcança com defender o direito justificado. Valerosos Caualleiros, honrados Portuguezes, passinou o mundo quando vos vio despejar de Mouros a terra, que habitais, em a idade de vossos primeiros Reys, foraõ tantos os que matastes, que soo pera os enterrar parecia pequena a terra, que vos deixaraõ. Muito deu que admirar ao mundo a grande victoria, que em semelhante occasião alcançastes em os Campos de Algibarrota, ahi estãõ os tropheos leuãtados pellos dous grandes Auõs de sua Magestade o grande Rey Dom Ioão primeiro, & o grande Condestabel Dom Nunalvarez Pereira. Tropheos digo, os dous Mosteiros, & Templos da Batalha, & do Carmo, dedicados à Mãe de Deos, Emulos da eternidade, Ereis então postos em campo seis mil & quinhentos homens: mil & setecentas lanças, oitocentos besteiros, & quatro mil homens de pè, que vem a ser o que digo. Os contrarios ha quem os suba a numero de cem mil, outros deceraõ a setenta, mas o certo he que de trinta mil passauão tam acompanhados de seruidores que quasi dobrauão o numero. Gloriosa foi a victoria, cantada de todas as nações. Acabou de pôr o fello a tudo a espantosa, & inaudita nauegação, & conquista da India. Diz della hum bem informado author estrangeiro, que tais façanhas, tam heroicos feitos fizestes, que tem mais do verdadeiro, que do verisimil; vistos embaraçãõ a credulidade, & ouidos a possibilidade, & que por serem tais ecliparaõ as victorias de Alexandre Magno, & encherãõ de espanto até os mais remotos terminos do vniuerso, porem, que sabe, q̃ não ha nação mais vehemente, nem que mais participe da terribilidade,

& furor

*Chronic.
del Rey
D. Ioão
1.2. p. c.
36.*

*Bot. in
proam.
al 2. p.
etiam
lib. 4.*

& furor bellico. Isto sentia de vós, inçlytos Portuguezes, hum bom engenho estrangeiro, que referio muito ao mundo, & aua praticado Cortes ha pouco mais de quarenta annos.

17 Estes sois, resuscitados naturais, a que já imagino, não soo viuos, mas gloriosos. Com tais obras admirastes todas las idades, assombrando todas as nações, todas chamaraõ bemanenturada a vossa Patria; por ser ditosa mãy, & progenitora de tais filhos. Vedes tudo isto? Pois tudo he nada pera o que tendes feito em estes oito dias. Entrou Dauid triumphando em Hierusalem, fairoilhe ao encontro as donzellas da Cidade, & cantavaõ. *Saul percussit mille, & Dauid decem millia.* Saul matou mil, & Dauid matou dez mil. Dizeime, donzellas de Hierusalem, que tem, que ver os muitos, que Saul matou, com hũa só cabeça, que Dauid leua em seu triumpho? Saul como soldado velho achouse em muitas batalhas, matou muitos Philistheos, & Dauid soo em este desafio, onde não matou mais, que hum, cuja he aquella cabeça. Oh que bem dizem as Donzellas deixaias cantar, porque ha algũa vez golpe tam bem dado, que mil golpes não são o dizimo d'elle. Foi tal este golpe, que louuando o Espiritu Santo em o Ecclesiastico a Dauid, tomando treslado do Cante, & louuor das Donzellas, soo deste golpe fez caso, ou mostrando, que elle lho inspirara, ou santificando, & consagrando o que ellas inuentaraõ. *In decem millibus glorificauit eum*; fez o Senhor, com que fosse louuado em dez mil. Pois dizeime, não medrou mais Dauid em toda a vida? Não se melhorou de primeiro golpe que deu? Esse louuor teue elle quando moço matou o gigante. Não, que ha golpes tam grandes, que acanhaõ tudo o mais, & daõ louuor pera toda a vida, tudo o que Dauid fez nella desaparece á vista daquelle golpe. Hum cortar a cabeça a Goliath dá toda a gloria a Dauid, hum degolar a Holofernes dá a Judith toda a grandeza. Figuras ambas da victoria do peccado original, que he cabeça de todos. Ameaçando Deos a serpente Infernal disse, que hũa molher lhe quebraria a cabeça. *Ipsa conteret caput tuum.* Santificar hũa alma despois do peccado, he matar mil, mas preservar a do peccado, he golpe, que mata dez mil; porque corta a cabeça a este grande gigante, que a Mãy de

2. Re. 18
nu. 17.

Eccel. 6.
47. n. 7e

Gen. 3e

Deos de golou. Valerosos Portuguezes, se todas as mais façanhas & victorias, que tiuestes forão golpes, que tiuerão por mil, este reue por dez mil; porque vos vencestes a vós mesmos que auieis vencido tudo. Credeme que este golpe hande cantar todas as idades, & louuar todas as nações. Oh que dia amanheceo á todas as coroas de Europa! de que senam ha de escuzar Africa, & Asia *Omnes generationes*. Sabeis em que esteue a qualificação da ventura de David? O Texto o diz. Em ser hum golpe que cortou cerce a afronta, & infamia de Israel. *Auferam opprobrium populi*, em os mais adquiristes honra, & fama, & neste cortastes de vos, a infamia; & a deshonra. *Ex hoc* deste golpe, deste feito *beatam me dicent omnes generationes*, pode dizer vossa patria.

i. Re. 17.
n. 26. &
36.

Foram tam honrada, & tam gloriosa esta obra, que achou nos coraçõs, nos animos, no amor, & no entendimento, que he mais, que tudo, já feito o agalhado; porque ainda que se executou em hũa hora, desejouse sessenta annos: o amor propoem o gosto, & o entendimento mede rezoës, & a valia copueniências. Por entendimento, & amor preferiu Deos sua Mãy do peccado original. Amou mais aquella alma, que todas as outras juntas; & á medida deste amor decretoulhe maior gloria, & maior graça. Não obrara como amante fino podendo, & não querendo preferuála, & se muito lhe importaua o obrar como amante, também lhe hia na obta credito de entendido. Oue questaõ entre algus antigos acerca da inteireza da Mãy de Deos dando filho ao mudo, defensor foi desta Senhora San Theodoto em o Concilio Ephesino, & procede na defençaõ cortezãmente. Não he aquelle o filho, diz elle, que faça algũa perda, ou quebra em a Mãy, que escolheo. Quem he o filho? He o Verbo, que em Grego se chama *Logos* quer dizer rezaõ, discurso, conta, & respeito; pois hũ filho, que era Verbo, nascido de entendimento com tantas prerogatiuas de entendido, não auia de fazer cousa, ou permittilla, q não estiuessẽ bem a sua mãy. *Quoniam natus est carnaliter. Verbum Deus, ideo custodit virginis aem, se ipsum ratione ostendens*. Obrou como quem era, com amor, & entendimento, de quem se esperam todos os bens, & nam se sospetam males; se assi foi na inteireza do corpo, muito mais na pureza da alma.

19 Senhor, estes vossos vassallos obrarão com amor, & entendimento, como amantes, & entendidos, que de hũa cousa, & outra tem fama por esse mundo. Sempre se disse dos Portuguezes (digamolo assi ao cortezaõ) que idolatravaõ em seus Reys naturais, cuja obediencia, & amor com exemplo raro, & admiravel, leuarão até os vltimos fins da terra. Querendo el Rey Dõ Ioão o primeiro de Castella desculpar a perda da Batalha de Al-gibarrota disse, que não auia de que espantar; porque era quasi impossuel vencer hum Pay com dez mil filhos. Por cousa admiravel contou hũa grande pessoa estrangeira, que vira em Portugal muitos mil filhos, que acompanhauão hum Pay. E a bem entendida Raynha Catholica Dona Isabel, quarta Auõ de vossa Magestade, disse em hum conselho, que muito se podia fiar dos Vassallos dos Reys Portuguezes: porque estes eraõ filhos, & os dos outros Reys criados: & dizendo a hum Rey deste Reyno, q̄ des-pouasse certo lugar de sua conquista por algũas conueniencias, disse elle; & que ei eu de fazer de tantos filhos quantos nesse lugar tenho?

20 Estes, Senhor, eraõ os Reys, & estes eraõ os Vassallos; os Reys Pays, & os Vassallos filhos. Hoje são os mesmos; antes como o amor estaua reprezado saie com mais impeto, & com maiores effectos. Tais os vimos em estes dias, em que os Portuguezes obrarão, como amantes finissimos. Obrarão tambem como entendidos; ajuntarão duas cousas, que o mundo achaua encontradas, que são amor, & entendimento: porẽm essa he a diuidade do amor; em Deos he infinita a vontade, & he infinito o entendimento: he infinito o amor, & infinita a prudencia. Com o entendimento comprehende as bondades, & conueniências das cousas, & com a vontade as ama, & quanto melhor as vee tanto as ama melhor. Rezão em Deos de tu lo o que conuinha fazer, em honra, & credito de sua mãy; & rezão em nos, do que deue-mos fazer por nossa Patria carissima. Elle achou, que lhe conuinha morrer principalmente por sua mãy. *Ex morte prauisa eam ab omni labe praseruasti*, & nos achamos, que nos conuem morrer, por libertar nossa Patria. Vê o entendimento que á dilata-ção da fee importa a conseruação desta Coroa separada de qual-

quer outra de Espanha: porque em estes sessenta annos cessou em muita parte a conuersão dos infieis de Africa, Asia, & America, em as quais entrarão muitos herejes, & se fizeraõ poucos Christãos. Importa mais ao seruiço da Igreja, que nada ganha com o augmento de hum grande, & perde seruiço com a supressão dos que faltão; sejão muitos grandes, & poderosos a seruil-la. Entraraõ em estes Reynos os mãos costumes, as dissoluções; que soo pera ellas não ouue portos seccos, & ouue portas abertas. Grandes reformações nos promete o nouo gouerno; pois se nos traz o reformador da casa do Serenissimo Principe Dom Theodosio, Pay de Vossa Magestade, cuja casa foi sempre a re-collecta dos bons costumes do antigo Portugal.

21 Muitas mais cousas vê o entendimento de mysterio, & rezão de estado, que eu direi, ainda que não tenha as letras, espiritu, & graça de Frei Rodrigo de Cintra Religioso de nosso Padre S. Francisco desta Prouincia de Portugal, & Conuento de Lisboa; quem o Mestre de Auis, & a Cidade de Lisboa encomendou o Sermão de graças por auerem os Castelhanos leuandou o cerco, que lhe tinhão posto. Ao mesmo tambem se encomendou o sermão das graças da victoria de Algibarrõta, se já não era outro insigne sujeito da mesma ordem; & como senão ouuera outro Prêgador, a elle foi encomendado por el Rey Dom Ioão primeiro o sermão da publicação das Bullas do Papa Bonifacio nono, que com muita solemnidade se prêgarão, & publicaraõ em a Sancta Sê de Lisboa. Estas Bullas foraõ de confirmaçãõ, & applauso, porem as de Vossa Magestade basta que de applauso sejão; como firmemente esperamos. Frei Ioão de Xira do mesmo habito confessor do mesmo Rey, a quem por meio dos Infantes persuadiõ que fosse tomar Ceita, por seu mândado prêgou em Lagos publicando o segredo da derrota, & intento daquella armada, que ate alli estaua encuberto, E tomada Ceita, prêgou, em a Mesquita já consagrada em Igreja, & dedicada á Mãe de Deos, as graças de tam asinalada victoria. Estes Senhor, ouueraõ de resuscitar, pera que ajudassem a dizer aos infignes sujeitos, que hoje viuem; em my suprirã o amor de meu Rey, & zelo de minha Patria, tudo me parecerã pouco: porque ain
da que

*Chr. de
D. Ioão
p. in 1. p.
c. 137.
an. 1384
4. de Sep
temb.*

3. p. c. 47

*2. p. cap.
123.*

3. p. c. 53

da que todos meos membros se conuerterão em linguas, todas me ouueraõ de parecer balbucietes, & rudes, pera formar hũ dig: no orador das acções heroicas, que vemos.

22 Grandes cousas vio a nobreza deste Reyno, o Clero, & o pouo d'elle. Notaueis cõmetas tiueraõ, que apurados, & reduzi- dos a juizo prometiã grandes males. Como prudentes se resol- uerãõ, & tomarãõ tam honrada, & valerosa resolução. Pois não viãõ atè agora? Não tinhaõ os mesmos entendimentos? Pede a occasiãõ abrir os olhos, ver, & aduertir muito bem, que o tratar de cegueiras fora por agora importuna diligencia. A historia do Principe Ionathas filho de Saul nos darã notaueis partes, & flo- res a nõsso intento, tomandoa de passagem. Diz o Texto, que a este Principe se lhe abriãõ os olhos, *Illuminati sunt oculi eius*, to- cando hum pouco de mel, que em a ponta da lança leuantara, cõ que procedeu dando nos inimigos, matando Philistheos. Apu- remos a occasiãõ com o fim do capitulo antecedente. Puzerãõ os Philistheos aos filhos de Israel em tão miseravel estado, que entre elles não auia hũã espada, nem hũã lança. Como succedeu tal falta? Pretenderãõ os Philistheos tirar-lhe as armas, & toman- do a corrente muito asima leuaraõ-lhe das suas Cidades todos os Armeiros, & mais officiaes, que em a fabrica das armas con- corriãõ. E chegou aquelle pouo à estado que atè os instrumen- tos rusticos lhe faltarãõ. *Descendebat ergo omnis Israel ad Philisthim ut exaceret unusquisque vomerem suum*. Para hum homem ter hũ instrumento destes: com que ganhasse de comer, ou pera o con- certar, auia de ir à Corte dos Philistheos, & o que lã não hia, não tinha arado, nem pão, Lã hiãõ com toda a obra, & com tanta miudeza, que atè hũã ponta de hũã aguilhada (he aduertencia do Texto) se auia de ir lã, ou fazer, ou concertar, *Vsq̃ue ad stimulum corrigendum*. Lã leuauãõ a obra, & lã leuauãõ o dinheiro. Ouue mais, & foi o vltimo final, quando não digamos jcometa, que mandarãõ os Philistheos ao Principe Ionathas, & a seu compa- nheiro, que fossem aonde elles estauãõ; *Ascendite ad nos: & isto pera o destruir, ou desauthorizar pello menos, que* *esta era a sede, que tinhãõ. Pois Hoc erit nobis signum,* *20.* *estã deitada a vltima linha, pera grande mal nos chamãõ, &*

1. Regl
14.º.27.

1. Regl
in fine

1. Regl
18.º.º

chegados a tal final, não temos mais que esperar. *Illuminati sunt oculi eius*, abriroelhe os olhos, deraõ nelles, ouue logo muitos milagres (que os ajudaua o Ceo) foraõse mandãdo focorros, & destruiroã os Philistheos. E vos defautorizais o nobre, o generoso, o Illustre, o Principe; pois temeí que hum dia desperte, & tome satisfação.

23 Grandes apertos despertaõ de accidentes, & o que hum tempo não permite, outro conuida, antes parece que obriga. O Reyno de Israel era de Christo nosso Senhor, ou por direito particular de sangue, & melhor linha por via de sua mãy, como assi ma dissemos; ou como parte do mais mundo, de que pella vniãõ hyposthatica era Rey, & Senhor vniuersal com hum certo dominio de superior excellencia. Toda via esteue no mundo recolhido, não exercitou o officio de Rey, & Senhor delle. Porq̃, Senhor, não fora mais ajustado remediar os excessos do Imperio Romano; as injustiças dos Reys de Israel, entre os quais auia Herodes aos pares? Quis este Senhor do sofrimento fazer meio de nossa Redempção, chegou a dar tanto lugar à jurdição humana que viesse a dar hũa sentença de morte contra elle. Para que tudo isto? Quiz fazer de sy proprio pobre voluntario, hum exemplar do que padece hum pobre necessitado. Quero mostrar em my, o que padece quem vee possuir leus Reynos a outrem, & não lhe pode valer, & pera encarecimento, quero que vejão, que em o mesmo Reyno, que he meu, chegaõ a condemnarme à morte. Chegou a hora de consumir por ella a Redempçam dos homês, foi ordem diuina, que lhe pusessem hum titulo de Rey sobre a cabeça, ao terceiro dia leuantouse dos inortos, subio com pompa glorioso ao Ceo, & assentouse em throno de Magestade. Tudo tem sua hora, & não de balde dizia este Senhor algũas vezes, *non dum venit hora mea*. Não chegou ainda a minha hora de Reynar, & me mostrar Senhor de tudo.

24 Chegou a hora de Christo nosso Senhor; chegou tambem a hora deste nosso Reyno de Portugal, em que deitando de sy as treuas, em que jazia, ajudasse à Serenissima casa de Bragança a desforçarse, pera que com hum feito heroico desfizesse, o q̃ com hum feito violento se introduzio. E assi notarão pessoas Religiosas,

Armac.
supra.

S. Thom.
de Reg.
princip.
cum mul-
tis.

ligioſas ,quē ſe começou eſta inſigne obra em o primeiro dia de *AdRo.*
 Dezembro Sabbado , em que a Igreja capitula com São Paulo *13.n.1x*
 aos Romanos ; *Fratres, hora eſt iam nos de ſomno ſurgere.* Irmãos,
 he chegada a hora, em que já nos leuantesmos do ſomno, em que
 eſtamos ſepultados, & proſegue o Sancto Apolto ; porq̃ a noſſa
 ſaluação, & liberdade eſtã mais perto do que criamos. Eſta oc-
 caſião vence o credito, que de nos tinhamos: não ſabemos como
 foi, & tendoa entre noſſas mãos , mais tem de fee, que de euiden-
 cia. Diznos, que deitemos de nos as obras das treuas , que pro-
 cedamos claramente , & que viſtamos as armas da luz, que ſão as
 juſtificadas. Conclue São Paulo quaſi com eſtas palauras hũ ca-
 pitulo da carta aos Romanos , em que de propoſito trata de noſſa
 ſubjeição aos Principes, da grandeza de ſua eſpada , & dos tribu-
 tos, que lhe pagamos. De tudo ſe pudera colligir facilmente, quã-
 to importaua a prouectar da hora, levantar do ſomno, & veſtir ar-
 mas de luz, que demaſiado jugo, muito rigor de eſpada, & muito
 apertar de tributos faz andar vigiando hũa hora, & eſpreitar hũa
 conjunção, em que ſalua a conſciencia, como foi em eſta, ſe re-
 corra ao remedio.

25 Admiraueſ foi a tardança em gente tambriofa como a
 Portugueſa, porem muito pode o abatimento, & miſeria, em que
 o tempo a teue poſta. Eſtranho pensamento teue hum doutor,
 ou doutores referidos por Theophilato a cerca deſtas gerações, *Mat. 12*
 que a Chriſto noſſo Senhor apoata eſte Euangelho. Diz o meſ-
 mo Euangelista que de Abraham até Dauid, ha catorze gerações
 & outras tantas, de Dauid Rey até Iechonias tambem Rey, & que
 ſão outras catorze de Iechonias até Chriſto. Não acho mais que
 treze, diz Theophilato. Alguns , diz elle, contão por geração a
 paſſagem dos Hebreos á Babylonia , & o captiueiro em ella, &
 contando aſſi, quatorze ſão as gerações. *Theoph.*
hic. *Quod & diſmigrationem*
poſuerit ceu perſona ordinem occupanti; foi a primeira claſſe de gera-
 ções, continuada por Patriarchas ricos, & poderoſos ; a ſegunda
 por os Reys abſolutos , & ſoberanos. Morre Iechonias vltimo
 Rey natural daquelle Reyno em terra alhea , fica o pouo captiuo;
 bem he logo que ſe diga que de gente, que perdeu a Coroa , & o
 Reyno, & tantos tempos eſteue captiua , foi ſeu Pay o captiueiro

& foi sua Mãe a miseria. Iechonias gerou o captiueiro, & o captiueiro gerou aos mais, que não gozaraõ a Coroa, & vistes tam abatidos. Aos filhos de Israel feruirão de hũa geração setenta annos de captiueiro, & ao Reyno de Portugal feruirão de hũa geração sessenta annos de miserias. Desculpado fica o encolhimento, & fraqueza, de que até agora se vsou, & muito mais admirauel a resolução, impeto, & felicidade, com que agora se obrou. Chegou a hora de despertar, & de se levantar, os que parece que dormiaõ. Tenhais felicissimos successos, inclita nobreza, honras do Ceo, & da terra, esclarecido Clero: & hũa eterna paz, pouo fidelissimo.

26 Em Sabbado dedicado à Mãe de Deos se acclamou Rey por geração, linha, & sangue o inuictissimo Rey Dõ Ioão o quarto do nome, nosso Senhor. Hoje he o oitauo dia da sua acclamação, Sabbado dedicado pella Igreja à Immaculada Conceição da mesma diuina Senhora: quicã assinalou Deos este dia do Sabbado em seu descanso, *requieuit die septimo*, pera que ficasse assinalado por dia deputado ao descanso de Portugal. Os dous septimos Auõs de Vossa Magestade, que ha pouco mais de duzentos, & sincoenta annos restauraraõ este Reyno, deuotissimos foraõ da Mãe de Deos, & alem de muitas casas, que lhe dedicaraõ, leuantaraõ em seu nome esses dous templos da Batalha, & do Carmo emulos de todas as idades. O grande Rey Dõ Ioão o primeiro, teue tanta deuacão à Mãe de Deos, que elle mesmo trasludou as suas Horas de latim em a lingua Portuguesa, que em a Corte accendeu muita deuacão da mesma Senhora. O fortissimo D. Nunalvarez Pereira foy o primeiro, que leuantou Igreja em Portugal da Immaculada Conceição, como os dous Infantes Dona Fernando, & Dona Beatriz quartos, & quintos Auõs de Vossa Magestade, foraõ os primeiros, que lhe dedicaraõ mosteiro, qual he o insigne, & Religioso Conuento da Conceição de Beja; faltaram o tempo, & a lingua para referir o mais.

27 Grandes seruiços, Sanctissima, & gloriosissima Senhora, vos tem feito os Auõs do nosso inuictissimo Rey, fructo de nossas lagrimas, amoroso objecto de nossas saudades, & suspiros, sobre que tantas vezes lutou o desejo com a esperança. Bem creio,

Chr. del
 Rey Dõ
 Ioão o pri
 meiro e
 o primei
 ro c. da
 2.ª part.

Creio, q̄, postas as Coroas a vossos, pès estaraõ hoje de joelhos dia
 te de vossa grandeza, agradecendouos o que está feito, & pedin-
 douos prospero successo em tudo, o que se deseja. Ouuios, so-
 berana Senhora, elles vos mostraõ o escudo deste Reyno, em q̄
 vedes o hieroglyphico diuino do preço, sangue, & chagas, à que
 deue tudo vossa preseruação, & pureza. Dizei a Vosso diuino Fi-
 lho que nunca Portugal teue victoria, que naõ fossem victoriosas
 suas Chagas. E vos, inuictissimo Rey, saudade, & já hoje pos-
 sessam nossa, cingi a espada, *Accingere gladio tuo, potentissime, in-* *Psal. 44*
tende prospere, procede, & regna. Procedei prosperamente, & rey- *per totū.*
 nai. Verdade, mansidaõ, & justiça vos haõ de leuar adiante, Vos-
 sas armas serãõ victoriosas, & Vosso Reyno eterno. Oh, *Astute*
Regina à dextris tuis, que tudo vos está prometendo a soberana
 Raynha do Ceo, a Mãe de Deos cõ a assistencia, que faz a vossa
 maõ direita *à dextris tuis*, que se com essa maõ auéis de mouer a
 espada; quer esta diuina Senhora ajudar uola a mouer. Seja assi,
 Senhora, seja assi, & eu vos prometo em nome de todo este Rey
 no, que elle agradecido leuante hum tropheo a Vossa Immacu-
 lada Conceição, que vencendo os seculos, seja eterno monu-
 mento da Restauration de Portugal. *Fiat, fiat.*

L A V S D E O,

Com todas as licenças necessarias.

E M L I S B O A,

Por Antonio Alvarez Impressor del
 Rey N. S. Anno 1641.

